

**UnB****DAN**

## **Nota dos professores e estudantes do DAN/UnB sobre as ameaças à ordem democrática**

Nós, professores e estudantes do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, expressamos nossa indignação com a grave escalada do arbítrio observado no Brasil neste momento. O mais recente – mas certamente não o único – indicativo desse inadmissível cenário é o processo que culminou, neste final de semana, com a prisão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Seu processo foi marcado por velocidade inédita no julgamento de apelação à 2ª instância e sua prisão decretada antes mesmo de esgotados os prazos recursais naquele foro. O caráter de excepcionalidade que reveste muitos dos julgamentos decorrentes da chamada “Operação Lava-Jato” fica ainda mais patente quando se observa que nas mais de 40 sentenças condenatórias já confirmadas em segunda instância, apenas 13 réus tiveram prisão decretada imediatamente. Impossível deixar de ver aqui o princípio pelo qual, no Brasil, a lei, embora universal, seja aplicada particularizadamente, valendo-se, em casos semelhantes, de diferentes pesos e medidas a depender da identidade do réu e dos interesses de quem julga.

A arbitrariedade com que agentes judiciais têm agido, sob aplausos de vários setores da sociedade nacional, representa gravíssima ameaça ao estado democrático de direito e põe em causa direitos fundamentais de todos os brasileiros. Estimula ainda mais um cenário no qual outros agentes institucionais se julgam à vontade para por em xeque garantias e direitos fundamentais da ordem democrática. Não podemos aceitar com naturalidade que o comandante do exército lance, impunemente, ameaças veladas à democracia por meio de redes sociais, contando, ainda por cima, com o apoio público daquele que hoje ocupa a cadeira de chefe do Poder Executivo – e que jurou cumprir e zelar pelo cumprimento da ordem constitucional. Não aceitamos como normal que agentes públicos, com ou sem identificação, utilizem, impunemente, frequência de rádio de torres de controle aeronáutico para dar vazão a sentimentos de ódio e violência. Não aceitamos como natural a crescente onda de crimes políticos sem solução, de que são exemplos sistêmicos a execução da vereadora Marielle Franco, os tiros disparados contra a caravana de um pré-candidato à presidência da república, a recente chacina de Maricá, entre outros.

A impunidade que mais radicalmente nos ameaça é aquela dos que, por palavras e atos, atentam contra a existência dos que pensam diferente; a impunidade daqueles que por palavras e atos perseguem seus desafetos políticos e buscam aniquilar seus adversários, seja pela violência física ou judicial. Tais fatos, naturalizados em uma sociedade hierárquica e desigual, precisam ser repudiados e coibidos na forma da lei se desejarmos dar corpo a um país mais justo e moderno.

Em defesa da democracia, dos direitos fundamentais de todos os brasileiros, de um país que respeite e valorize a diversidade esforçando-se por reduzir as desigualdades, registramos aqui nossa indignação com o cenário acima e a disposição para mobilização em defesa da democracia.

Brasília, 10 de abril de 2018



**UnB**



**DAN**

Assinam esta nota:

*Docentes e pesquisadores do DAN/UnB:*

Andrea de Souza Lobo  
Carla Costa Teixeira  
Carlos Alexandre Barbosa Plínio dos Santos  
Carlos Sautchuk  
Christine Alencar Chaves  
Cristina Patriota de Moura  
Daniel Schroeter Simião  
Guilherme Sá  
João Miguel Sautchuk  
José Jorge de Carvalho  
José Pimenta  
Juliana Braz Dias  
Kelly Cristiane da Silva  
Luis Cayón  
Luís Roberto Cardoso de Oliveira  
Marcela Coelho de Souza  
Sílvia Guimarães  
Soraya Fleisher  
Stephen Baines

*Discentes do DAN/UnB:*

*(pela representação discente)*

Beatriz Lima Ribeiro  
Júlia Capdeville  
Vinícius Januzzi  
Vinícius Venancio.